

SALVADOR DALÍ

11 de maio de 1904, Figueres (Catalunha, Espanha) - 23 de janeiro de 1989, Figueres

Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí i Domènech, marquês de Púbol, mais conhecido como **Salvador Dalí**, foi pintor, escultor, desenhista, escritor e cineasta catalão. Nasceu em Figueres, na região autônoma da Catalunha (território espanhol), perto de Barcelona, em 11 de maio de 1904, e faleceu no mesmo local, no dia 23 de janeiro de 1989. Aos cinco anos, Dalí foi levado pelos pais para visitar o túmulo de seu irmão, falecido três anos antes de ele nascer. Chegando ao local, os pais lhe disseram que ele era a reencarnação do irmão, fato no qual Dali acreditou durante muitos anos. Mais tarde, referindo-se ao irmão e à visita ao cemitério, ele diria: *"Eu vivi a morte antes de viver a vida. Meu irmão morreu por causa de uma meningite, com a idade de sete anos [...] Éramos semelhantes a duas gotas de água, mas com reflexos diferentes"*.

Apesar de um pai disciplinador e austero, Dalí foi apoiado pela mãe em sua carreira artística. Ele teria descoberto a pintura em 1916, durante uma viagem de férias à cidade litorânea de Cadaqués, com a família do pintor impressionista Ramón Pichot. Em 1922, vai estudar em Madrid, na Real Academia de Belas Artes, iniciando sua obra sob a influência da pintura metafísica de Giorgio de Chirico e Carlo Carrà. Expulso da Academia em 1926, depois de afirmar que ninguém ali era competente para julgar o valor de seus trabalhos, transferiu-se para Paris, onde se ligou ao grupo dos surrealistas. Entre 1928 e 1931, participou de exposições, publicou livros e realizou dois filmes com Luis Buñuel: *Um cão andaluz* e *A idade de ouro*. Entre 1930 e 1935 pintou os seus quadros mais célebres, destacando-se a obra *Persistência da memória*. Torna-se, então, a figura mais célebre do surrealismo, por sua arte e por suas extravagâncias pessoais.

Como pintor, Dali defendia a representação realista estrita, a pintura como "uma fotografia à mão e em cores". Depois da Segunda Guerra Mundial, a pintura de Dali se academizou, passando a imitar o classicismo renascentista. O artista passou, então, a expandir suas atividades, criando modas, influenciando a publicidade, inventando móveis, joias, vestidos, unhas postiças, sapatos musicais para amenizar as caminhadas durante a primavera, etc.

Como artista e como homem, Dali foi uma figura controversa, aclamado por uns e negado por outros. Responsável pela revitalização do surrealismo, ele marcaria para sempre o imaginário mundial com seu extravagante bigode, cultivado sob a influência de um dos maiores mestres da pintura espanhola: Diego Velázquez.